



CASA GRUPPELLI: UMA MEMÓRIA REGISTRADA PELA FOTOGRAFIA.

VIEIRA, Margareth Acosta¹, VIEIRA, Sidney Gonçalves ²

¹ Mestranda, Programa de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, UFPEL.

² Professor Orientador do Programa de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, UFPEL

margarethvieira@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A principal questão que orienta esta escrita é a investigação dos elementos da produção e natureza de um lugar denominado Gruppelli, localizado na Colônia Municipal, 7º Distrito de Pelotas, revelados pelas fotografias produzidas nas décadas de 1920 e 1930 por fotógrafos amadores e profissionais. Este enfoque fundamenta-se na confiabilidade de uma seqüência de registros visuais possibilitarem, através da identificação de semelhanças e diferenças expostas pelas imagens, uma reconstrução da trajetória desse lugar. Uma fundamentação que se alicerça tanto na competência da fotografia de apresentar-se como referencial imagético de uma existência física como na capacidade do leitor/pesquisador de identificar e interpretar o referencial exposto.

Como esse lugar tem sido, desde o início do século XX, uma significativa referência desta localidade, intermediando produtos e pessoas, ampliando serviços e atribuições, atuando como palco de atividades e cenário para fotografias, certamente, a fotografia desse lugar pode servir de indicativo na reconstrução de sua trajetória histórica.

Esta investigação ao relacionar fotografia e lugar pretendeu uma reconstrução da memória desta coletividade impressa nos seus artefatos e marcos edificados, definindo como objeto os dois prédios de propriedade da família Gruppelli construídos nas décadas de 1920 e 1930, situados às margens da estrada municipal, na localidade denominada Gruppelli.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa desta investigação foi direcionada pela coleta e seleção de imagens, visando estabelecer uma delimitação espacial e temporal. Deste universo

foram selecionadas as fotografias que preenchem os seguintes critérios: a) permitissem a formação de série; b) enfocassem o mesmo objeto; c) apresentassem semelhança de ângulos de captação do objeto. Resultando numa seleção que contemplou três registros fotográficos efetuados entre o final dos anos de 1920 e início dos anos de 1930, cujas imagens preenchiam os critérios e apresentavam qualidade visual possibilitando a identificação de objetos e os usos efetuados junto aos prédios.

A segunda etapa buscou uma interpretação das imagens a partir da identificação e análise dos elementos expostos nas fotografias. Após foi realizado uma comparação entre as fotos de forma a estabelecer as semelhanças e diferenças ocorridas no período. A terceira etapa se valeu de uma metodologia de abordagem histórica que possibilitasse elucidar e enunciar os elementos comparados neste material selecionado. Sendo utilizada nesta etapa uma bibliografia que permitisse entrelaçar o caráter subjetivo inerente à imagem fotográfica com as informações por ela exposta. Da conjugação destes procedimentos resultou a formação de uma série onde são evidenciadas algumas transformações materiais bem como as caracterizações dos modos de uso do lugar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo a interpretação das imagens, uma leitura do presente sobre o passado, do tempo histórico, sugerida pela luz impressa por esses fotógrafos do passado, as constatações efetuadas se relacionam, inevitavelmente, com a situação existente no presente. Assim, as informações expostas pelas fotografias são decodificadas com base na relação estabelecida pela materialidade e práticas constituídas na atualidade pelo lugar. A partir desse diálogo entre o tempo passado (representado nas imagens) e o tempo real (oportunizado pela leitura) ficou evidenciado o tempo histórico, o qual surgiu como uma explicação da diferença entre o que existe e o que existiu há quase 100 anos.

Trata-se, portanto, de um lugar que, de acordo com Marc Augé (1994, p.53), pode ser considerado como histórico ao contemplar tanto a conjugação de “identidade e relação” como a de “estabilidade mínima”. Uma estabilidade que, por se manter há décadas, admite tanto a existência de registros imagéticos de diferentes períodos quanto da formação de seqüências temporais.

Com base na análise do conjunto de fotografias se tornou possível estabelecer algumas constatações: a) esta comunidade colonial valorizava a fotografia como forma de registro e divulgação de suas atividades; b) as condições econômicas e culturais dessa comunidade permitiam a execução de registros fotográficos qualitativos que, pelo custo elevado, era privilégio das classes abastadas; c) o uso deste solo rural tem estado atrelado ao desenvolvimento sócio-econômico da família; d) o lugar Gruppelli, desde a década de 1930, tem mantido não apenas as suas formas arquitetônicas, mas o próprio modo de vida que envolve, no incessante vai-vem do cotidiano, moradores, amigos, clientes e viajantes, e) nesse lugar objetos e modos de comportamento têm sido preservados e transmitidos há várias gerações.

De outra forma, através da decomposição das imagens, mais algumas questões puderam ser evidenciadas: a) o prédio principal não apresenta, em

nenhum dos três momentos pesquisados, alterações significativas; b) o prédio 2 de edificação térrea, com aspecto de prédio auxiliar, fora substituído por uma construção de dois pisos; c) o número de pessoas presente nas imagens varia de muito pouco a uma pequena multidão; d) a permanência de dois mastros, com ou sem bandeiras, na parte superior da fachada do prédio principal denuncia tanto a relevância deste simbolismo para o lugar como do prédio para a localidade; e) as árvores mesmo variando de tipo, altura e posição, são integrantes constantes na paisagem do lugar; f) os meios de locomoção expostos indicam tanto o uso como a valoração; g) a presença de elementos móveis junto ao prédio principal, além de ser uma constante, aponta três direções: 1) o tipo de produto comercializado; 2) os objetos usados na ornamentação de um evento; 3) a existência de fiação aérea como índice de transmissão de energia elétrica.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Essa pesquisa buscou, através da observação sistemática dos elementos visuais expostos pela seqüência de três fotografias de um lugar, compreender uma gama de informações com o objetivo de traçar uma trajetória desse lugar formado, no presente, por um conjunto de dois prédios edificadas em diferentes datas. Para tal valeu-se tanto da competência dessas fotografias referenciais imagéticas de uma existência física, como de uma possível interpretação desse referencial exposto. Uma condição que, partindo do presente, procurou estabelecer alguns laços entre o que foi e o que há, identificando assim, um tempo histórico situado geograficamente, ou melhor, geométrico, tal qual Augé (1994, p.55) caracteriza um lugar antropológico, como o revelado pelas fotografias.

com base em três formas espaciais simples, que podem ser aplicadas a dispositivos institucionais diferentes e que constituem, de certo modo, as formas elementares do espaço social. Em termos geométricos, trata-se da linha, da intersecção das linhas e do ponto de intersecção.

Trata-se de três formas sócio-espaciais, definidas pelo próprio Augé (1994, p.55), que as três fotografias analisadas, de certa forma, apresentam: a) “itinerários, eixos ou caminhos que conduzem de um lugar a outro e foram traçados pelos homens”: nesse caso, a estrada, situada frente aos prédios e que, em função do ângulo de captura das imagens, pode ser identificada como um espaço físico, fora do campo fotográfico, onde os três fotógrafos se posicionaram para captar as suas imagens; b) “cruzamentos e praças onde os homens se cruzam, se encontram e se reúnem”: trata-se então, do espaço não edificado, situado entre o conjunto de prédios e a estrada que, como mostram as três imagens, sempre esteve reservado para atividades diversas; c) “centros mais ou menos monumentais, sejam eles religiosos ou políticos”: uma coordenada que, nesta situação, serve apenas como uma ratificação da forma de apropriação do espaço físico, anteriormente, reservado para esse fim, em distintas épocas, tal qual aparecem nas imagens.

Desse modo se pode afirmar que as três imagens observadas no presente forneceram cada uma a seu modo, alguma informação seja pela apresentação de um elemento em cena, ou pela ausência explicitada por algum componente

imagético, ou ainda, pela presença quase imperceptível, de pequenos índices. Presenças, anúncios e silêncios que ao serem articulados pela leitura acabaram revelando mais que as atividades praticadas ao longo desse tempo, a própria expressão do lugar junto a essa comunidade colonial nominada também Gruppelli.

Ao traçar um paralelo entre o que foi e o que há, pode-se afirmar que o lugar Gruppelli tem mantido, ao longo do tempo, a sua característica essencial: um lugar em atividade constante que conjuga, em um mesmo espaço, comércio e residência, trabalho e lazer, parentes, amigos, vizinhos e gente de outros lugares. Uma gama de condições que tem favorecido a sua permanência como referência na zona colonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 2007.

ARIÈS, Philippe. **O tempo da História**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 1994. – (Coleção Travessia do Século)

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de Família**. Leitura da fotografia histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. (Texto e Arte, v.9)

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces**. In: Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996, p. 73- 98.
<http://www.zoon.org.br/biblioteca/textos.htm> - capturado em 07-01-2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Imagem e memória**. In: SAMAIN, Etienne (org.). O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.

Fotografias

ANÔNIMO. Casa Comercial Gruppelli. Pelotas, 1928. 1 fot. (9cm x 14cm), P&B.

ANÔNIMO. Casa Comercial Gruppelli. Pelotas, 193_. 1 fot. (14cm x 20cm), P&B.

LANZETTA, L. Um evento, 192_. 1 fot. (27,5cm x 33cm), P&B.